

The background of the slide is a golden-yellow color with a dense, repeating pattern of various international currency symbols (such as the dollar sign, euro, yen, and pound) rendered in a 3D, embossed style. The symbols are scattered across the entire page, creating a textured, financial-themed backdrop.

Rumos e desafios da economia brasileira.

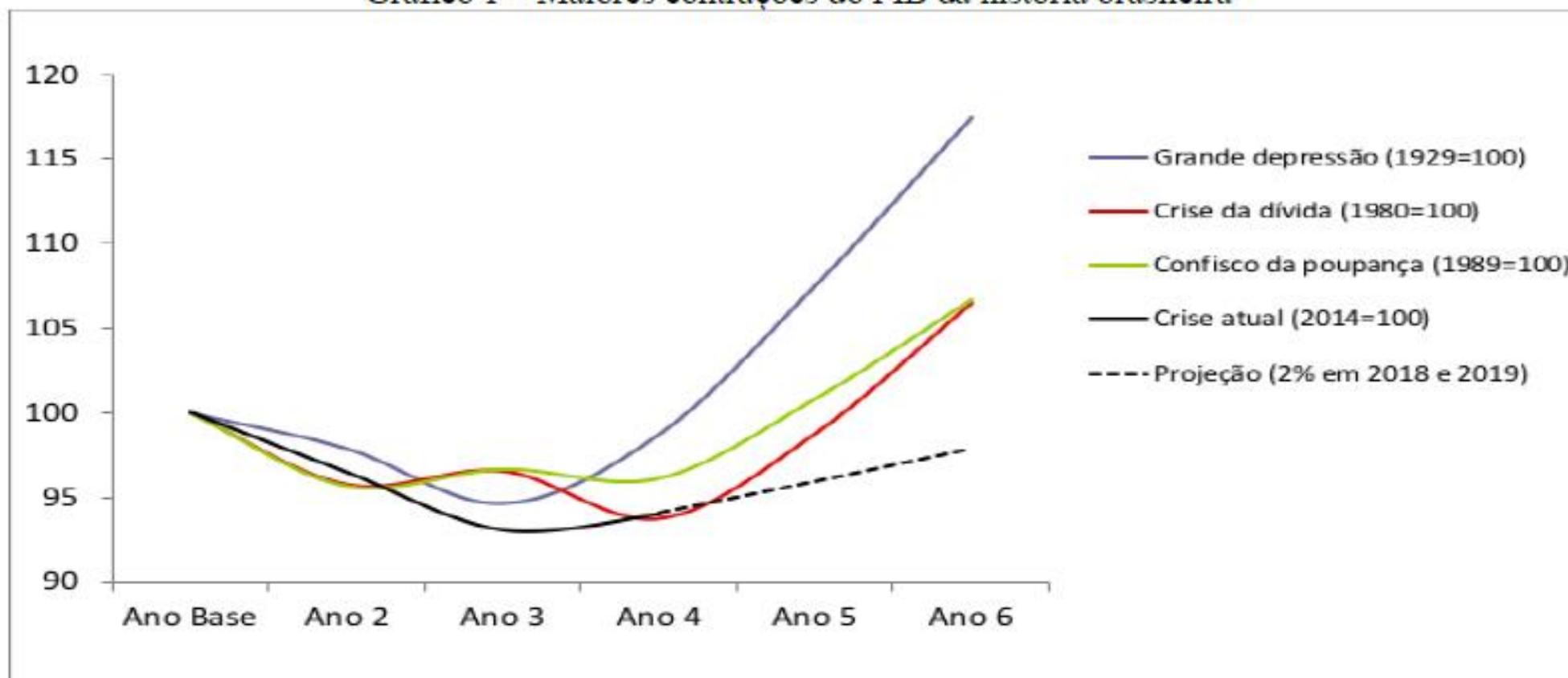
Alternativas para superar a depressão.

A depressão brasileira: rua sem saída?

- O Brasil está atravessando a mais longa crise de sua história e só deve recuperar o PIB de 2014 em 2023.
- A crise tem início em 2015, após um período de desaceleração em 2014, quando o consumo das famílias entra no campo negativo.
- A recessão inicial, causada pelo choque recessivo de 2015, não se dissipa em 2016 e, a partir de então, se transforma em uma depressão.
- As políticas adotadas desde 2015 até o momento, visando reduzir os gastos públicos e o tamanho do Estado, não tem sido capazes de retomar o crescimento.
- Existe outra saída para a depressão e a crise social que vivemos?

A mais longa crise da história.

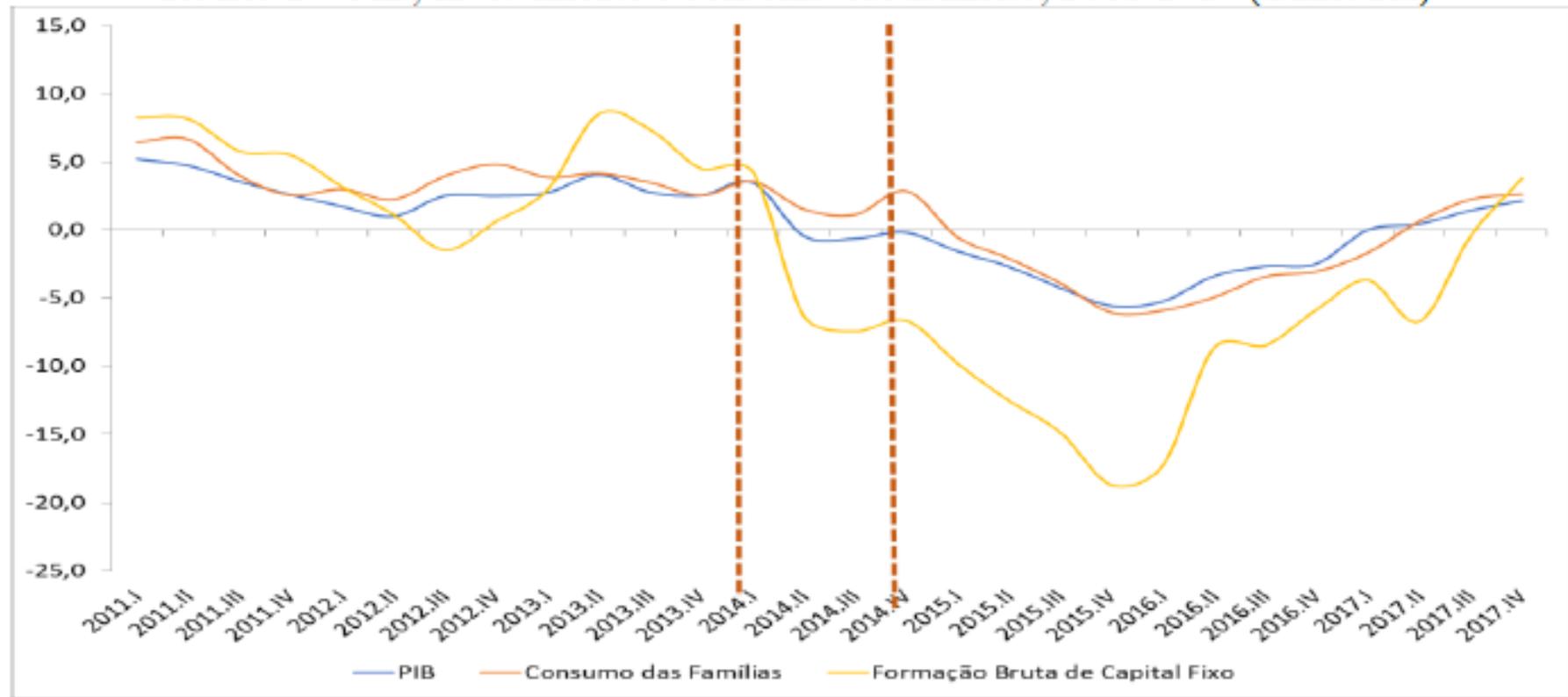
Gráfico 1 – Maiores contrações do PIB da história brasileira



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Desaceleração começa em 2014, mas muda de natureza em 2015.

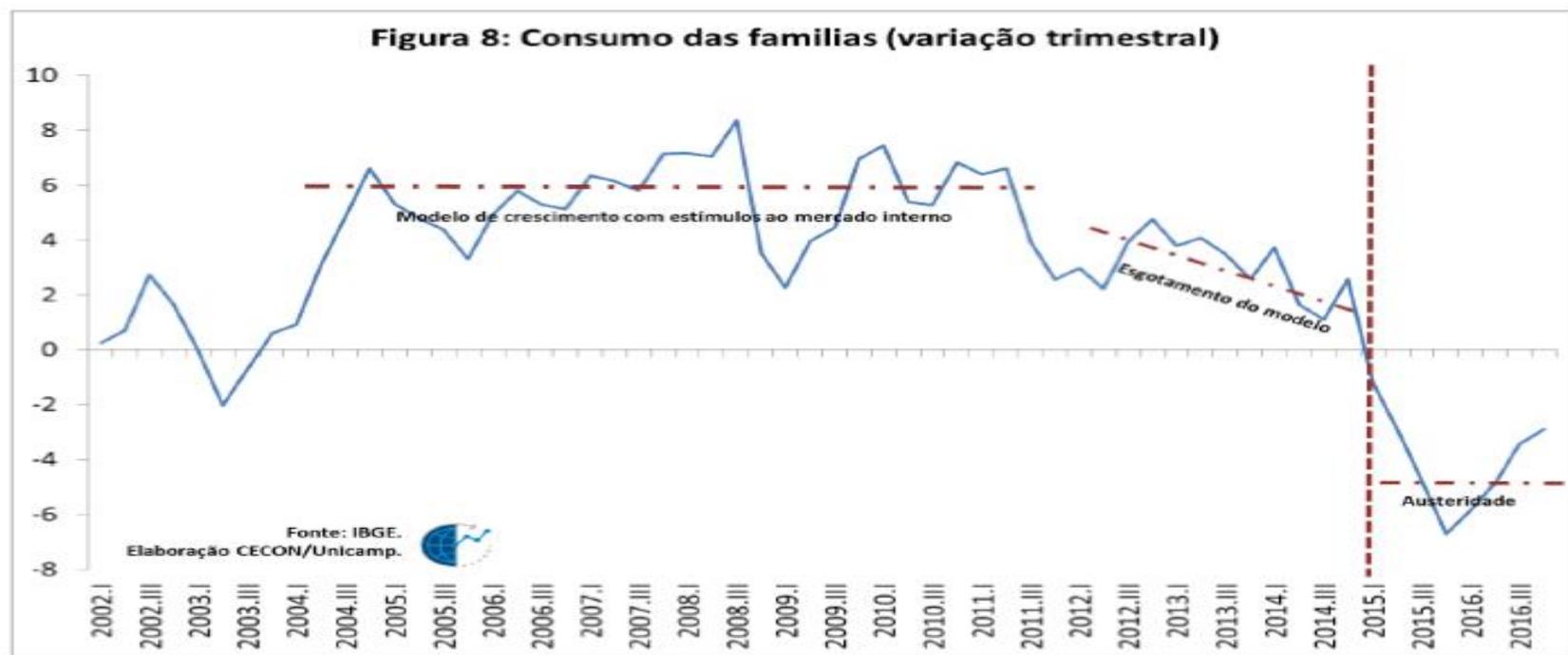
Gráfico 2 – PIB, Investimento e consumo das famílias, 2011-2017 (trimestral)



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

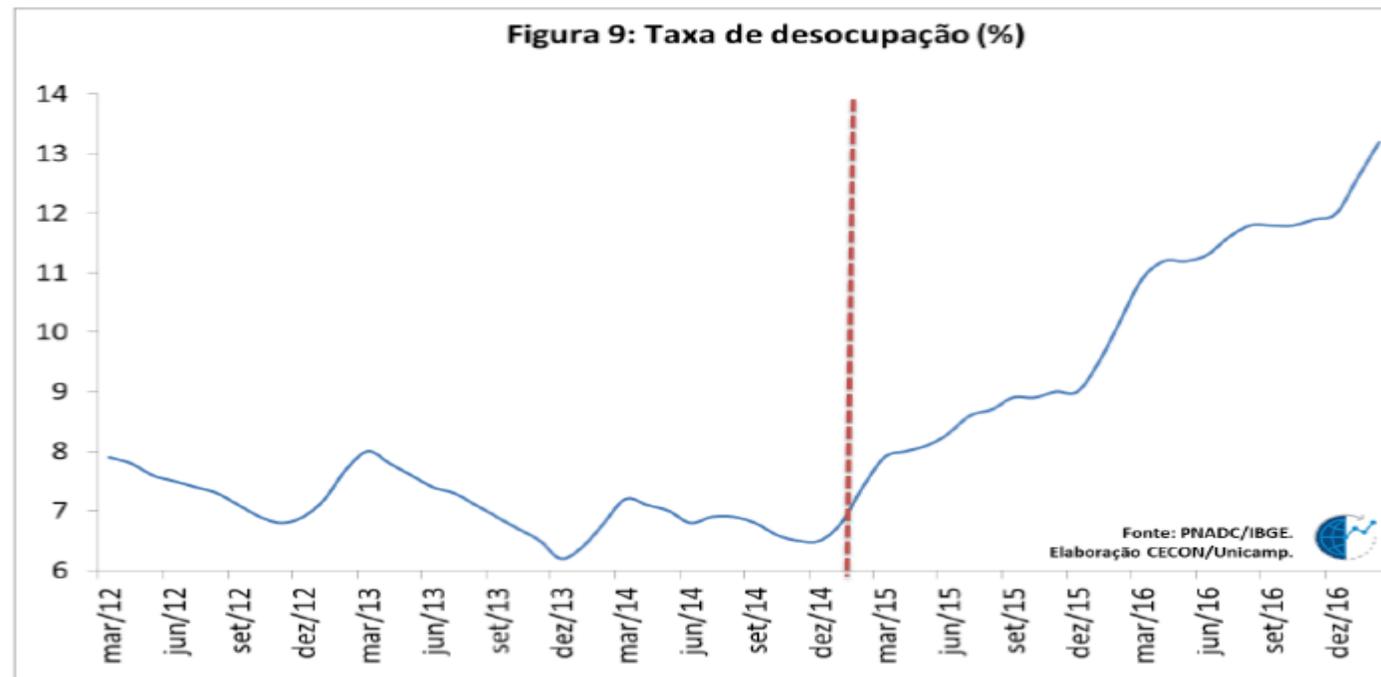
A quebra estrutural é em 2015, no consumo...

A série longa mostra uma quebra estrutural no consumo das famílias no 1º tri de 2015, o que encerra o longo ciclo de crescimento dessa variável...



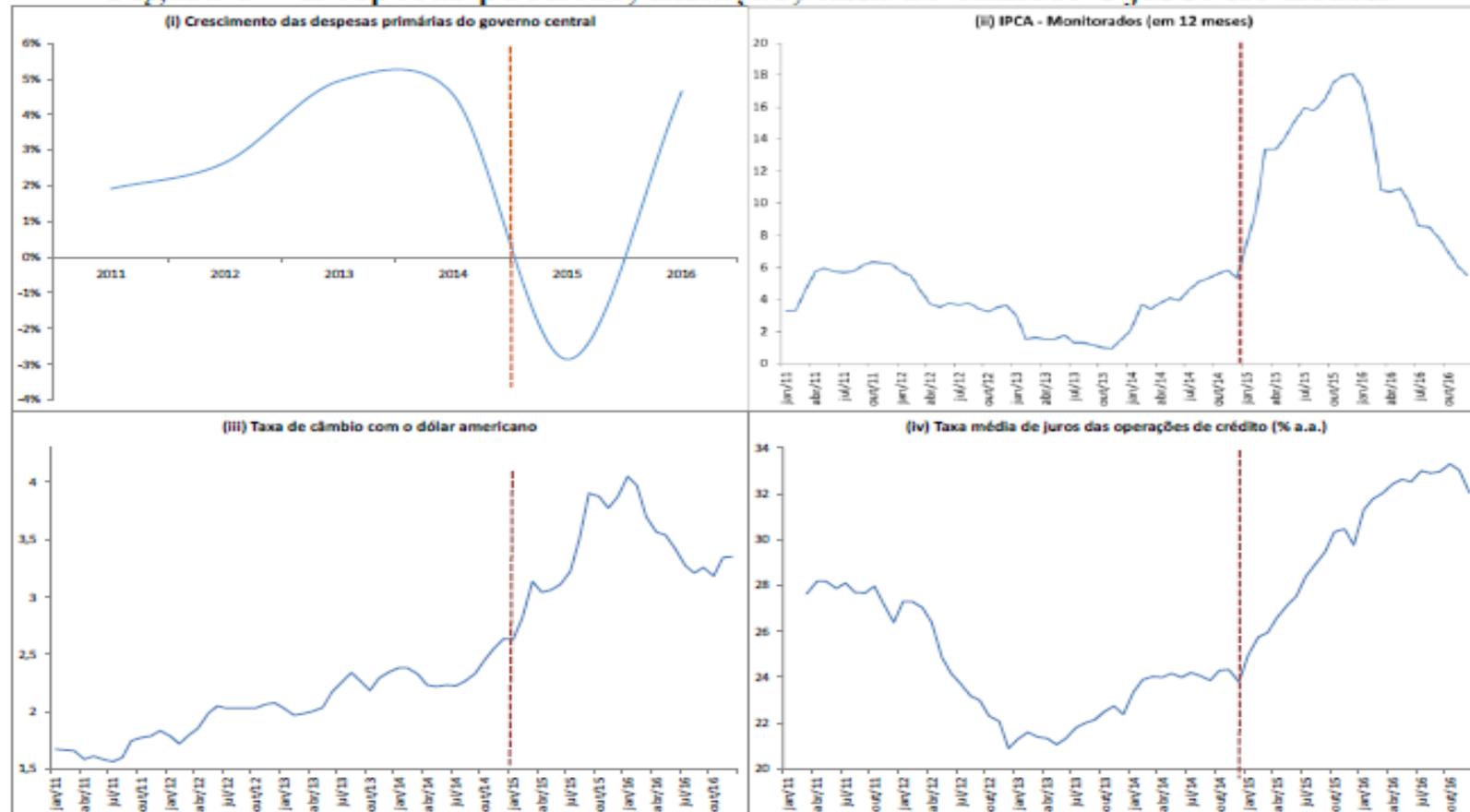
O que deflagra um profundo ajuste no mercado de trabalho...

... O ajuste no mercado de trabalho também começa a partir do primeiro tri de 2015.



Os choques simultâneos nos colocam em recessão com alta inflação.

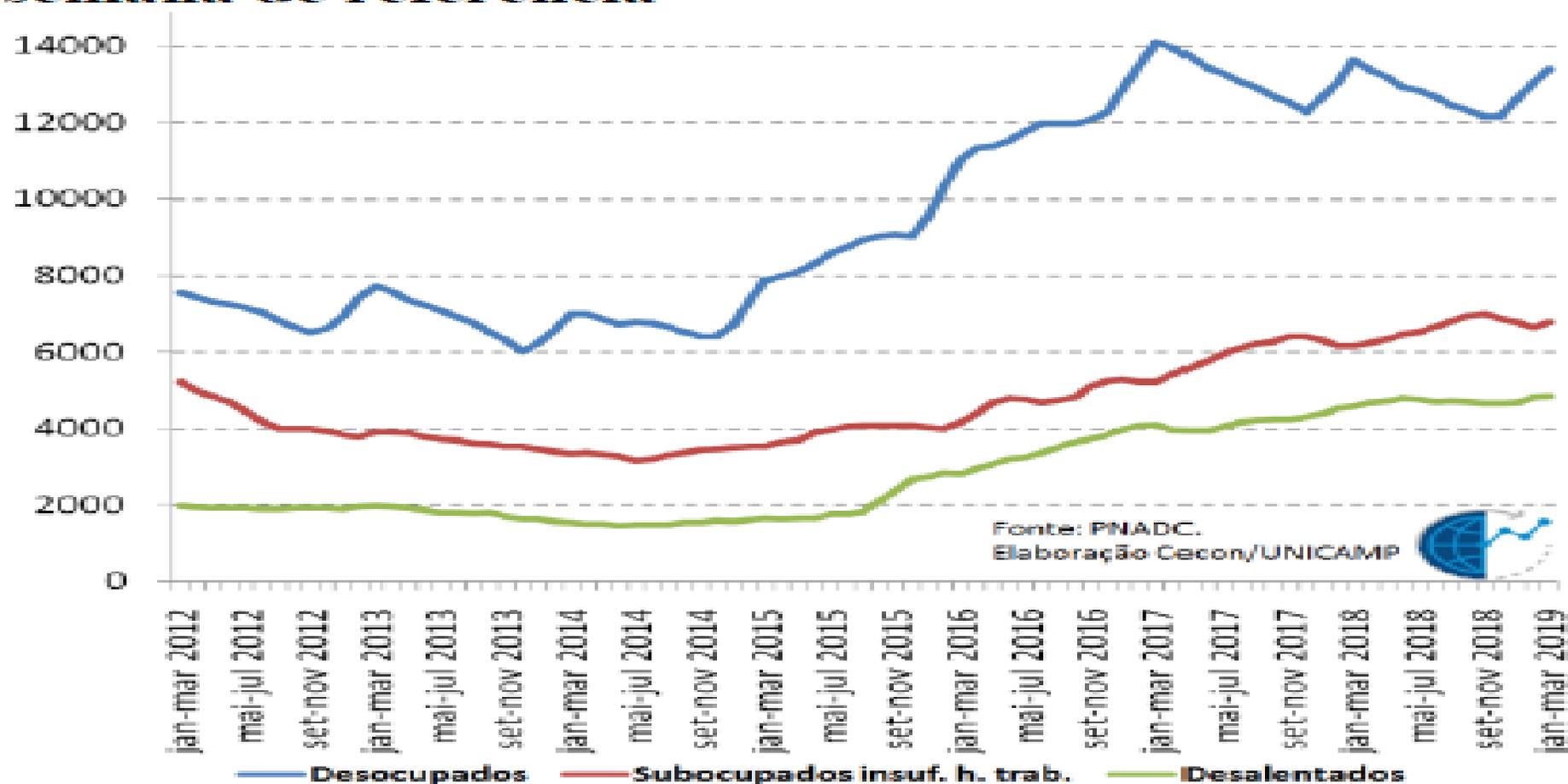
Figura 1 – Despesas públicas, inflação, taxa de câmbio e juros no Brasil



Fonte: (i) Tesouro Nacional, (ii) Banco Central do Brasil, (iii) IBGE e (iv) Banco Central do Brasil. Elaboração própria.

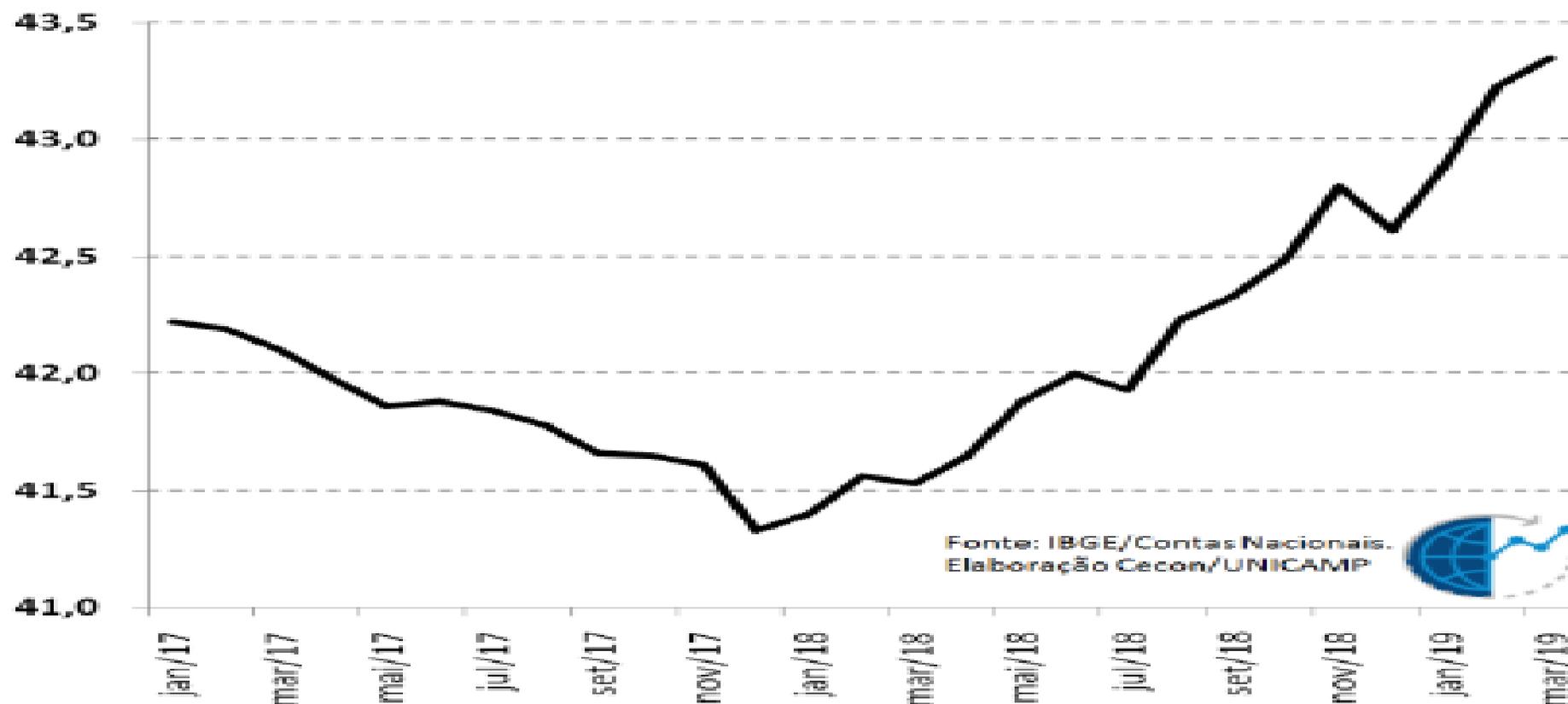
E atualmente, qual o situação do mercado de trabalho?

Gráfico 1-Subutilização da força de trabalho na semana de referência



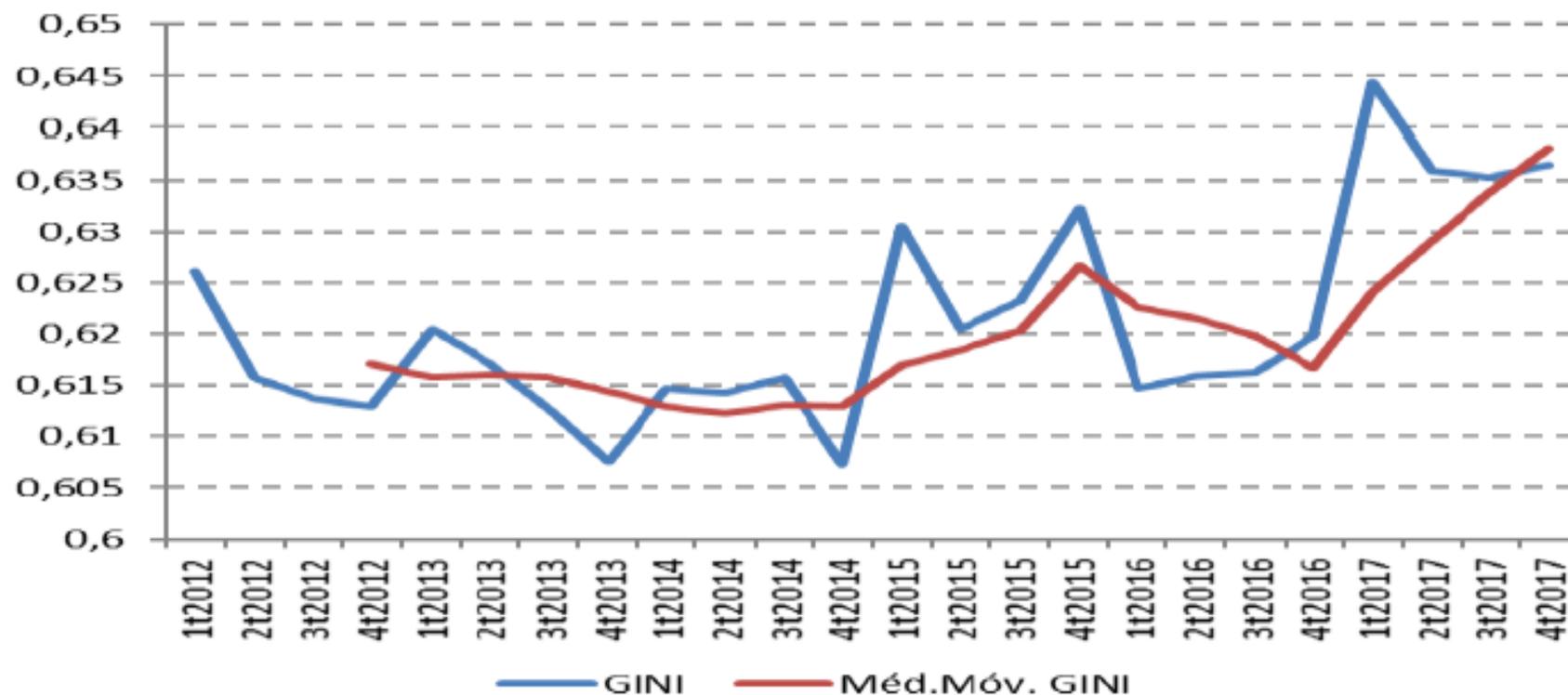
Sem renda, o endividamento aumenta...

Gráfico 2- Endividamento das famílias com o sistema financeiro nacional em relação à renda acumulada dos últimos doze meses



E sem emprego, a distribuição de renda piora.

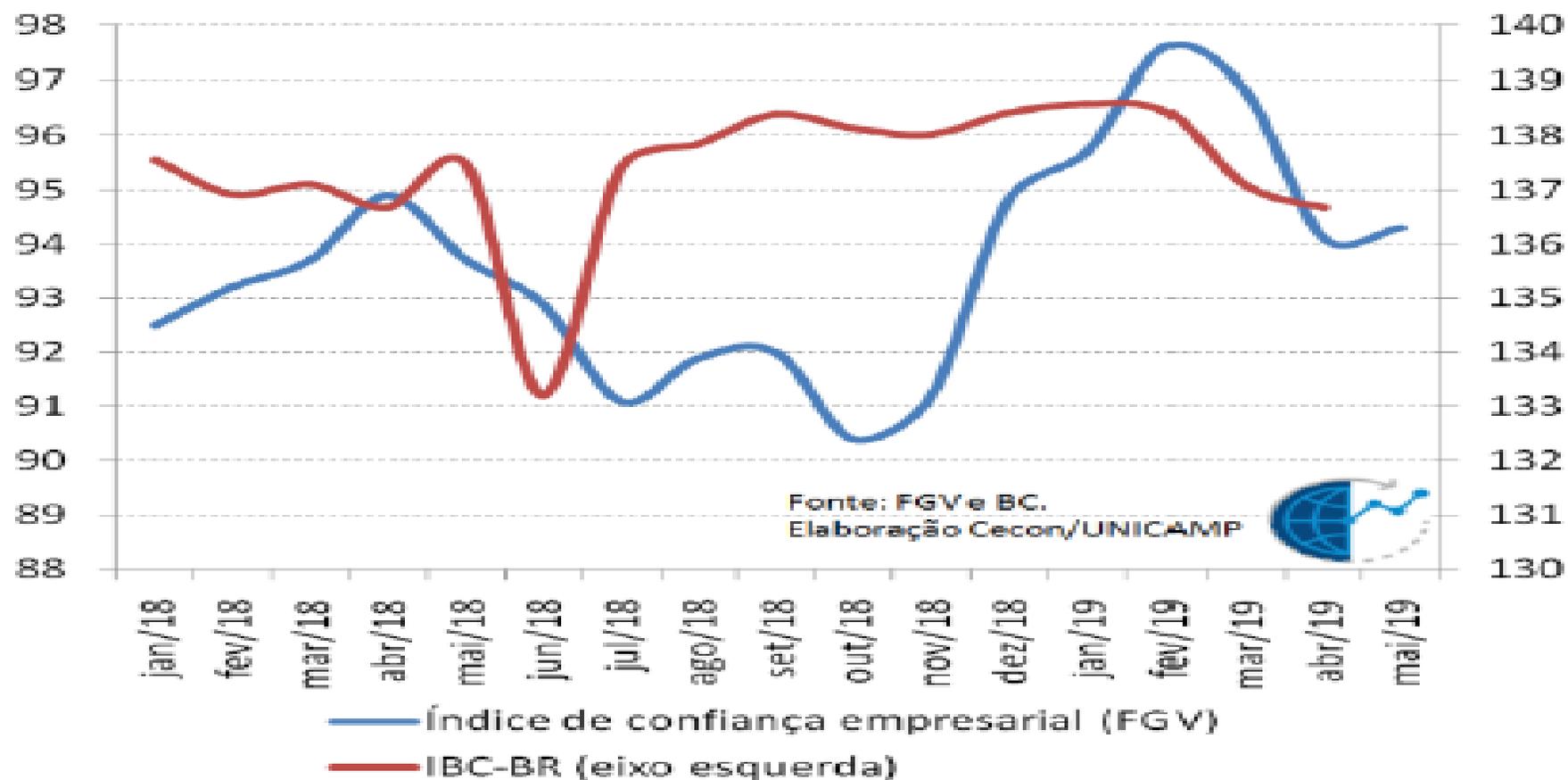
Gráfico 8 – Índice de GINI da renda familiar per capita de todos os trabalhos habitualmente recebida, 2012-2017 (trimestral)



Fonte: IBGE/PNADC

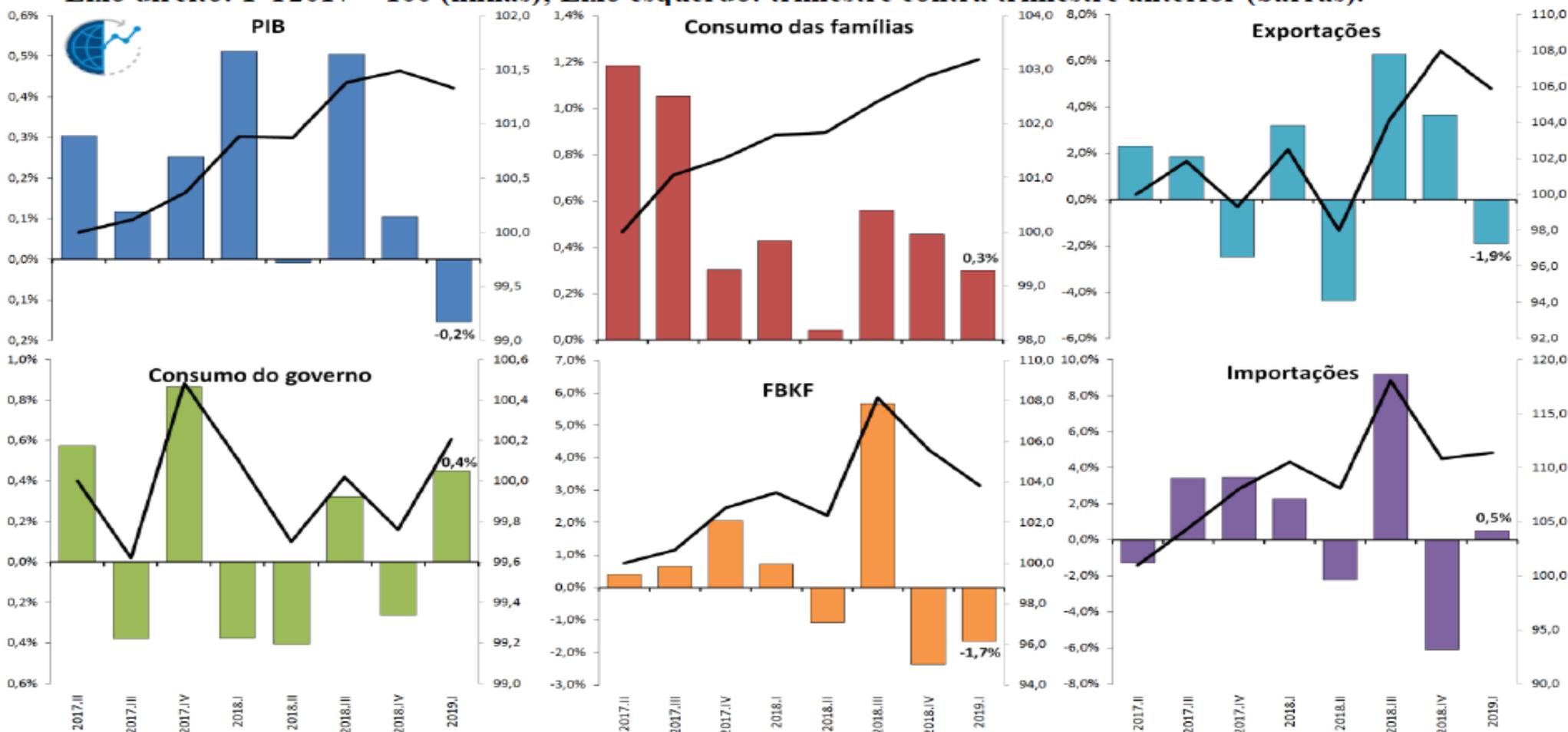
Mas a confiança não ia nos salvar?

Gráfico 3 - Índice de Confiança empresarial (FGV) e IBC-BR.



Qual o cenário do PIB hoje?

Painel 1-Fatores da demanda, série encadeada do índice de volume trimestral com ajuste sazonal.
Eixo direito: 1ºT2017 = 100 (linhas); Eixo esquerdo: trimestre contra trimestre anterior (barras).



Fonte: Contas Nacionais trimestrais, elaboração Cecon/UNICAMP.

Alternativas para sair da depressão

O que fazemos e o que podemos fazer diferente?

Política econômica atual

- Política fiscal pró-cíclica e contracionista;
- Política monetária preocupada unicamente com nível de preços;
- Política cambial desregulada;
- Aposta no capital externo como promotor do desenvolvimento (enxerga salário como custo);
- Sem uma estratégia de desenvolvimento produtivo;

Política Econômica alternativa

- Política fiscal anticíclica e focada no investimento público;
- Política monetária com duplo mandato e de olho no crédito;
- Política cambial ativa;
- Aposta no investimento público e no mercado interno como portas de saída para a crise;
- Estratégia de desenvolvimento produtivo articulada com a transição ecológica.

Por onde começar?

- Brasil precisa reativar urgentemente o circuito da renda e do crédito.
 - Plano emergencial de renda e emprego -> quais instrumentos?
 - Renegociação de dívidas das famílias e empresas -> qual o melhor caminho?
- O investimento não virá do setor privado nacional nem do setor externo, devido a alta ociosidade, baixa demanda e guerra comercial.
- O investimento externo é insuficiente, exige cobertura de riscos e não compreende uma verdadeira estratégia de desenvolvimento.
- O investimento público é o único que pode correr a frente da demanda em um momento de crise prolongada.
 - Mas como financia-lo?

Por onde prosseguir?

- A recolocação da economia brasileira na divisão internacional do trabalho não pode ser feita de forma voluntarista.
 - Abertura comercial sem contrapartida não traz nenhum benefício para setor produtivo doméstico;
 - ISI não é uma estratégia viável no atual mundo das grandes corporações internacionais.
 - Primeiro, precisamos saber o que queremos de nós como país.
 - Potência tecnológica? Social? Industrial? Serviços? Agrícola?
 - Um país da dimensão do Brasil não pode prescindir de uma importante base produtiva industrial sofisticada e complexa. Mas quais setores?
 - O papel do comércio regional e com os BRICS pode apontar uma saída?
- Nossos desafios podem ser nossa salvação?
 - Temos tantas demandas sociais reprimidas que exigem investimentos, tecnologia e base produtiva. Por que não começarmos por aí?
 - Política de desenvolvimento produtivo orientada por missões.

E as reformas, quais são as prioridades?

- A reforma da previdência não trará consigo o crescimento.
 - Foco fiscal cria distorções; foco deveria ser na eficiência e justiça social.
 - Capitalização pode ser um grande tiro no pé, assim como mudanças em benefícios sociais voltados para população mais pobre;
- A reforma tributária é mais urgente, mas não essa que está em debate.
 - Reforma tributária deveria reorganizar toda a base de tributação para nos preparar para o futuro.
 - Maior progressividade, simplificação, nova forma de financiar seguridade, combate a sonegação, transição ecológica, novo pacto federativo, competitividade...
- Reforma do sistema financeiro. O que fazer para reduzir o custo de crédito?
 - Incentivos a concorrência que sirvam para todos. Bancos públicos podem exercer papel central.
- Reforma política e do Estado: novas relações entre Estado e sociedade.
 - Crise também é política/administrativa. Guerra entre poderes, hipertrofia do judiciário, volta dos militares, crise nos principais partidos são sinais de uma crise democrática.

Ainda há esperanças?

- A atual estratégia econômica e política não traz consigo nenhuma perspectiva positiva.
 - População começa a perceber que país está no rumo errado.
- Há um enorme bloqueio midiático para debater alternativas.
 - Assim como ocorreu no impeachment, na aprovação da EC 95, na aprovação da reforma trabalhista, agora a previdência aparece como solução dos problemas.
 - Qualquer alternativa ao discurso liberal é descartado como atrasado, corrupto e “socialista”.
- Fora do Brasil, o debate econômico e político começa a abrir espaço para ideias alternativas, inovadoras e ousadas.
 - Quanto tempo teremos que esperar para repensar o Brasil?



Obrigado

Prof. Dr. Guilherme Santos Mello

IE – UNICAMP

Guimello@unicamp.br

07/06/2019